

Governo investe 8 milhões para abrir Museu de Arte

JORNAL DE BRASÍLIA

23 SET 1989

DF

O Ministério da Cultura (MinC) vai investir NCz\$ 8 milhões no projeto de complementação e adaptação do prédio construído para ser o Museu do Índio, na praça do Buriti, que vai, definitivamente, funcionar como Museu de Arte de Brasília. A liberação da verba — quantia suficiente para comprar 22 novos ônibus urbanos — está tramitando na Fundação Banco do Brasil (FBB), mesma instituição que financiou a construção original que deveria servir à cultura indígena.

A definição de que o Museu de Arte vai mesmo funcionar no prédio projetado por Oscar Niemeyer em forma de oca da tribo Ianomami foi anunciada ontem e a destinação da obra, abandonada desde o início do ano, coloca ponto final em uma discussão que se arrastou por muito tempo.

Foi em 1986 que o então governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, atual ministro da Cultura, prometeu a construção do museu indígena. A Fundação Banco do Brasil entrou com o financiamento — 1,3 milhão de dólares na época —, Niemeyer fez o projeto e a oca de concreto em formato espiral passou a ser ergui-

da. Mas a obra não foi concluída, pois surgiu a possibilidade de funcionar como museu de arte, e ficou abandonada enquanto corriam as discussões em torno de que tipo de arte o prédio iria obrigar.

Abandono

O assessor para assuntos indígenas da Secretaria de Difusão e Intercâmbio Cultural do MinC, Jorge Terena, acredita que a não efetivação do Museu do Índio foi uma decisão estritamente política. “O SNI temia que o museu virasse palco de constantes reivindicações das comunidades indígenas”, afirma Terena, que está contando com a cessão de um terreno da Universidade de Brasília (UnB) para construção de um novo Museu do Índio. Em depósitos da Funai estão 2.686 peças indígenas do acervo que iria ser levado para o museu da praça do Buriti. Muitas delas, segundo técnicos do órgão, estão estragando.

No MinC são poucas as informações sobre o Museu de Arte, mas o secretário de Controle Interno do ministério, Arlécio Gazal, assegurou, ontem, que as obras na oca de concreto começam logo que seja liberada a verba solicitada à FBB.

Antônio Cunha



Acervo pode se perder

Obra já precisa de reparos

Para funcionar como Museu de Arte de Brasília, a oca em concreto projetada por Oscar Niemeyer vai precisar de um sistema de refrigeração que controle a umidade do prédio, de um anexo que funcione como depósito e local de montagem de exposições, de estacionamento e limpeza. Todas as dependências da obra estão imundas. Além disso, o MinC vai ter que providenciar a religação da água e energia do prédio.

Quando foi abandonado, o prédio que seria o Museu do Índio passou a ser frequentado por desocupados e foi ficando cada dia mais sujo. Até que o Governo do Distrito Federal (GDF) escalou dois funcionários para fazer a vigilância do prédio, incumbência que agora vai ficar a cargo do MinC. “Algumas vezes aparecem umas pessoas por aqui e tiram fotos do prédio, mas todos os pedreiros e engenheiros sumiram”, informou o vigilante Otacilio Ferreira, que passa todo seu período de trabalho sentado em um banco na entrada do prédio.